Julho de 2021
V Congresso Internacional de Linguística Histórica
Constelações Diacrônicas
em homenagem a Charlotte Galves e Mary Kato

FENÔMENOS GRAFOFONÉTICOS NO ACERVO "CARTAS EM SISAL"

Nicácia Lira de Almeida (Fapesb/UEFS)
Eduarda Oliveira Moreira (Fapesb/UEFS)
Orientadora: Huda da Silva Santiago (UEFS)

Introdução

Para a reconstrução da sócio-história linguística do português brasileiro, é necessário concentrar-se em fontes que sejam representativas da escrita cotidiana. Em *corpora* desse tipo há uma maior possibilidade de identificação dos vestígios da oralidade, de aproximação ao vernáculo da época. Neste trabalho, que é parte de nossos planos de Iniciação Científica, investiga-se a presença de fenômenos grafofonéticos, como rotacismos, próteses e aféreses, em cartas pessoais de escreventes pouco familiarizados com a técnica de escrita, caracterizados como *mãos inábeis* (BARBOSA, 2017; SANTIAGO, 2019).

Objetivos

- Descrever as ocorrências de próteses, aféreses e rotacismos, refletidas nos textos que compõem o acervo *Cartas em Sisal*, caracterizando os contextos em que se manifestam.

- Identificar exemplos desses fenômenos nas transcrições de trechos de narrativas orais desses mesmos sertanejos, redatores das cartas.

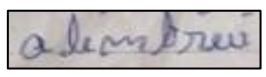
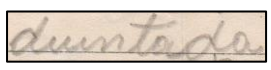
Metodologia

Através da abordagem descritiva-interpretativa, apresentam-se os dados localizados em 131 cartas pessoais escritas por sertanejos baianos, durante o século XX. Esses manuscritos integram o Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS/UEFS). Também são descritos alguns exemplos identificados nas transcrições de trechos de narrativas orais desses mesmos sertanejos, considerando-se o intervalo temporal entre a época de escrita das cartas e a de gravação das narrativas (séc. XXI) (SANTIAGO, 2019).

Resultados

Foram identificadas 27 ocorrências de rotacismos. O maior número de casos ocorre em nomes, uma soma de 18 exemplos, como em *p**r**ano* (*plano*). Quanto às próteses, fenômeno constatado em maior abundância na escrita, foram localizados 44 casos, a maior parte em verbos, como *avoar* por *voar*, principalmente com a inserção da vogal /a/. Os 37 casos de aféreses também predominam em verbos, a exemplo de *senda* por *acenda*. Dados semelhantes foram identificados nas transcrições das narrativas orais, como ilustra o quadro 1.

Quadro 1 – Exemplos de fenômenos grafofonéticos/metaplasmos

Fenômeno	Exemplos nas cartas		Exemplos nas narrativas
Rotacismo	pa**r**nlação (plantação)		a**r**cançou (alcançou)
Prótese	**a**lembrei (lembrei)		**a**lembro (prótese)
Aférese	duentada (adoentada)		cabar (acabar)

Considerações finais

A comparação dos casos identificados na escrita com os das narrativas orais permite verificar que os dados das cartas podem ser considerados transparentes à oralidade, alguns refletindo variações mais comuns e outros, possíveis variantes diatópicas. Isso se comprova através dos dados da oralidade, em que essas ocorrências ainda são produzidas. A expectativa é que este trabalho, além de colaborar com a pesquisa em torno do acervo "Cartas em sisal", contribua com discussões acerca da formação do português brasileiro, mais especificamente, do sertão da Bahia.

Referências

Barbosa, Afrânio Gonçalves. *Fontes escritas e história da língua portuguesa*: as cartas de comércio no século XVIII. Edições Casa de Rui Barbosa, 2008: 181-211.

Marquilhas, Rita. *A faculdade das letras*: leitura escrita em Portugal no séc. XVII. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 2000.

Oliveira, Klebson. *Negros e escrita no Brasil do século XIX*: sócio-história, edição filológica de documentos e estudos linguísticos. Salvador: Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, 2006.

Santiago, Huda da Silva. *A escrita por mãos inábeis*: uma proposta de caracterização. Salvador : Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, 2019.